

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 25 de agosto de 1918

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 120 Colonias e Estrangeiro... 1400 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 100 Nas outras paginas, contracto especial OFICINA de composiçao e impressao Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

ECOS DA SEMANA

Alfarroba e figo

Estão em via de soluçao as reclamações do commercio exportador e da agricultura do Algarve, contra as disposições que regulavam a exportação destes fructos. Ao que nos consta trabalha-se no sentido de conjugar todos os interesses com os do consumidor, parecendo haver intenção geral de melhorar quanto possível a crise economica que atravessamos. Ainda bem.

Sabemos que pelo deputado sr. Francisco Bivar foi enviado ao sr. secretario de Estado do interior o seguinte telegrama cuja copia o mesmo sr. nos confiou: «Como deputado circulo Silves e em nome interesses provincia Algarve rogo a V. Ex.ª mantenha promessa que me fez autorisar exportação alfarroba colheita passada pedida em requerimento individual informado Ex.ª governador civil este districto visto estar assegurado fornecimento todo paiz com alfarroba nova que se está colhendo e de extraordinaria produçao»

Francisco Bivar.

O que parece ser melhor indicação neste assunto, é fazer se um inquerito para se saber por aproximação, se a colheita chega para as necessidades sempre crescente do paiz e, apurado que essa colheita pode bastar, não ha necessidade de proibir a exportação nem da passada colheita: nem da parte que sobejar da proxima.

Tudo se resume a acautelar o que o paiz precisa e depois que haja liberdade ao commercio, mas que este não abuse.

Sobre o mesmo assunto diz o auctor das Notas Politicas do Primeiro de Janeiro: «No Algarve tambem se levantam protestos e se reclamam providencias a proposito da medida governativa que prohibiu—temporariamente, é claro—a exportação da alfarroba, uma das grandes riquezas da provincia. Pareceu que os motivos de tal prohibiçao ainda não foram claramente expostos, mas, ao que creio, ligam-se a compromissos de ordem internacional e que é preciso observar. Ouço que a alfarroba será exportado, sem maior sacrificio para os cultivadores e exportadores, mas na devida altura, porque os interesses do paiz assim o exigem e o Estado se reserva marcar o destino á mercadoria e a occasião asada para a sua saída. Desconheço pormenores, como ignoro tambem se o governo, para tranquilisar os animos, está resolvendo a esclarecer o caso e a evitar desse modo que se compliquem em os acontecimentos.

Comissario de policia

Apezar de se dizer o contrario, podemos afirmar que o sr. major Encarnação e Sousa não volta a occupar o cargo de administrador do concelho e commissario de policia deste districto.

Ho que nos consta, foi a subida do preço do pão que motivou a inabalavel resolução do sr. Souza.

Fabricação de cortiça

O sr. secretario de Estado do commercio vai mandar publicar um importante diploma regulando a forma mais pratica relativamente á fabricaçao da cortiça e seus derivados, isto é facilitando aos industriaes o fabrico da cortiça, e contendo disposições de determinadas vantagens para a sua exportação.

Esclarecendo

Não é da lavra do redactor deste semanario o artigo publicado no nosso anterior numero acerca da prohibiçao da exportação da alfarroba e figos do Algarve.

Ele tem mantido a opinião de que a exportação daqueles productos e não ser prohibida seja cauteiosamente calculada, de modo a

Subsistencias

O pão O governador civil deste districto sr. Godofredo Barreira mandou afixar pelas esquinas das ruas da cidade o seguinte aviso: «Godofredo do Carmo des Neves Barreira, coronel de infantaria do quadro da reserva e governador civil do districto de Faro: Faz saber que tendo-se esgotado o stock de farinhas existente e não tendo sido possível importar do Alemtejo a que ali superabunda, forcoso foi recorrer á compra de farinha exotica que, agravada com transportes, não pode deixar de elevar o preço do pão que por alguns dias apenas passa a vender-se a 38 centavos o kilo.

Garante ao povo de Faro que em breve terá pão mais barato, recomendando-lhe por isso toda a cordura neste passageiro sacrificio.»

O grão Sabemos que se está fazendo largo consumo do grão de bico na alimentação do gado em substituição da fava, que por efeito do decreto que poz este artigo livre de tabela tem subido de custo. Reclamamos as mais energicas providencias das autoridades, para que daqui a alguns dias não só não tenhamos de comprar aquele legume por preço fabuloso, como tambem por em breve se exgortará a sua existencia, já de si diminuta.

O assucar Vão chegando das nossas colonias alguns productos do consumo do paiz, em quantidade que eles oferecem um melhor aspecto á situação geral e nas qualidades onde se tem sentido o maior desequilibrio.

Assim no ramo assucar parece estar assegurada uma importação sufficiente para normalisar o consumo como anteriormente.

Aspectos de Faro

Subordinado a este titulo, sairá muito brevemente a lume da publicidade, um livro de critica aos usos e costumes desta cidade, onde se paira nas suas paginas a fina nota humoristica e sendo dividido em 12 capitulos, da autoria do nosso colega na imprensa, sr. M. de Jesus e Silva (Nilo). A edição será cuidada.

não ser prejudicada a necessidade que no paiz ha deles.

Não aconteça como no ano findo que os operarios algarvios ficaram sem figos para a sua alimentação, e eles são o unico e mais alimentar succedaneo do pão, que tão caro está.

Quasi igualmente succede com a alfarroba, que era um artigo de equilibrio que tem havido com a alimentação tão cara do gado do paiz.

Fome de aguas Para agravamento da terrivel crise, que estamos soffrendo, até as aguas nas fontes estão escasseando e em consequencia o preço do seu fornecimento vac encarecendo.

Ha terras na provincia, que estão a esgotar, as ultimas pingas dos poços e onde se espera ansiosamente que elas se renovem.

Até Loulé, a terra abundante de aguas potaveis está tendo, faltas

Um alvitro O Procurador Geral da Republica alvitrou á secretaria da justiça que o governo no uso dos seus poderes regulamentares, publique um decreto regulando a forma de contagem de selos e custas no caso de condenação a que se refere o § 2.º do art. 4.º do decreto n.º 4499, determinando tambem se os salarios da conta constituem receita do Estado ou pertencem a quem contar os processos.

FORA DOS EIXOS...

Andam todos aquellos que deturpam a lingua portuguesa.

O dialogo que o meu paciente leitor vai ter occasião de ler, foi ouvido pela minha modesta pessoa cujo foi trocado entre duas conspecificas senhoras, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, enquanto a banda Nacional Republicana tojava no respectivo coreto, deliciandonos o bichinho do suado, com as «Csardas.»

—O' mamã, não vez como o Jorge leva uns bules tão desalinhados? —Filha; bem deves compenetrar-te que a toca não dura sempre...

—(ataalhando) Ora, ora! Não andasse ele na boémia e não fizesse o seu foguinho... já não se desconcertava tanto.

—Dizes muito bem. Ah! ah! ah! ah! assim tão pinderico já nenhuma gaja o quer.

—Se viesse cá bater á minha porta, levava uma corrida em osso...

—Nessa não cao ele (avistando aolhem) Olha Tété, não vez assentadas naquelas caietras as primas Lopes?!

—E' verdade! São elas, são! Como andam agora tão lillas... (Dão o braço e lá se foram juntar ás «Lopes» não sem primeiro fazerem as suas conjecturas).

Que encanto de fraseologia! chega uma pessoa a não saber se está em plena Baixa, ou se nas vie las sujas da Alfama ou Mouraria. (rima e é verdade).

O pobre Candido de Figueiredo, que tanto pregou a doutrina de Ortoptia e Orlografia, para desse modo esses janotas acidiosos e «mimis» analfabetas, e deturparem, falando só o calao como se fossem rufiões de sala! (sic)

Anda C. de F. pega numa vér-dade... e enoda esses mendigos das... letras do teu templo de Arte.

Isto é sévo. é, mas paciencia! Um dia Eles e Elas cairão nas profundezas soturnas, do

NIL0.

N. do C. Para a semana, descreverei ao meu querido leitor, outro dialogo incongruo, que com a ulha indiscreção e ouvidos de liscio (Dever de todo o jornalista) eu tire occasião de ouvir.

NIL0.

O CALOR

Tem sido verdadeiramente insupportavel o calor que nestes ultimos dias tem feito.

Officiaes prisioneiros

A Sociedade da Cruz Vermelha recebeu um telegrama de Berlim contendo os nomes de 140 officiaes que estando no campo de Rastatt, foram transferidos para o campo de Bressen, post Roggendorf, em Mecklemburgo.

São os seguintes os que conhecemos, naturaes desta provincia: Tenente coronel do estado maior, José Sande Lemos; capitães: Francisco José de Barros, Jayme Pires Cansado, Abilio Baptista Marcal, José Mendes Cabeçadas, José Joaquim Pacheco, José de Passos Pereira de Castro e Antonio Luiz Sant'Anna; tenentes: Henrique Martins Galvão, José Antonio Simões Neves e David Rodrigues Netto; alferes: José Santos Candeias, Alfredo Temudo Corte-Real e Raul Calazans Duarte.

Tribunaes militares

O Diario do Governo publicou um decreto assuado pelo sr. Presidente da Republica e por todos os secretarios de Estado, considerando em pleno vigor as leis de 30 de abril de 1912 e de 8 de julho de mesmo ano, que trata da forma de julgamento e penalidades applicaveis a determinados crimes.

Tambem o mesmo Diario publicou o decreto fixando o numero, constituição e attribuições dos tribunaes militares para julgamento dos crimes de conspiração e outros.

Os tribunaes são cinco, funcionando respectivamente em Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal e Ponta Delgada.

Falando e comentando

Um operario, em certo dia que não me oocro agora, procurou-me para no domingo seguinte fazer parte duma manifestação contra a carestia da vida junto do governador civil.

Aos meus amigos, a quem em especial procuro dar uma satisfação tão fiel como justa do meu acto, escusado será dizer-lhes que accitei imediatamente tal convite, optando apenas o caso de me puder demorar pouco tempo, visto afazeres inadiaveis a isso me obrigarem.

O mesmo operario convidou-me a ler a mensagem que havia de ser entregue ao governador civil e que nesta altura se encontrava ainda em poder do operario que a firmava.

Li a mensagem que achei indigna, por traduzir apenas uma especie de servilismo, onde o operario apparecia curvado, de chapu na mão, como se procurasse ante um deus o perdão de toda uma vida monstruosa.

Era emfim, uma mensagem incompativel com o meu espirito, e por isso me consentiram uma emenda.

Bem sei que os remendos só podem ficar bem em roupa velha e que por isso a mensagem devia ser antes substituida por uma outra que não cheirasse a uma submissão vergonhosa, do que a ser emendada.

Todavia, time is money, dizem os inglezes, e as circunstancias a mais não me permitiram.

No dia desse cortejo, comentando eu a mensagem na frente dum reduzido povo que se reuniu, disse que essa mensagem me não satisfazia e por isso me haviam de conceder a liberdade de ir mais além nas apreciações, quando a entregassem ao governador. Efectivamente essa liberdade foi-me concedida, e o que foi então a minha acção junto da autoridade superior do districto não me cabe dizello, mesmo seria ridiculo, porque como sabem, a acção dos que procuram valer direitos operarios torna-se sempre nula, quando não tem atraz de si a propria consciencia a impellilos para a frente.

Não fui apoiar o governador civil, porque isso está fóra dos meus principios, mas apoiiei o acto tendente a coartar a ganancia dos acambarcadores.

Eis a figura que fui fazer ao governo civil.

Sobre estas questões operarias, em que o capital joga com o trabalho tem escrito muito o O Algarve o sr. dr. José Filipe Alvares.

Como victima da desigualdade social só tenho a elogiar-lhe a boa intenção, mas, devo confessar em abono da verdade, que me lêem interessado mais o titulo dos seus artigos do que a substancia neles contida.

Podia talvez S. Ex. produzir melhor, se produzisse menos, se em vez de dois artigos escrevesse um, mas com ideias, com alguma coisa de corporeo saindo dessa trivialidade que não anima.

Parecia-me que os individuos quando atingissem uma certa idade, idade em que as vãs quimeras cassem como fructos amadurecidos, dando lugar á vida real, aborrecessem as banalidades.

Digo isto por mim, porque o tempo em que eu gostava que o meu nome figurasse no jornal já se lá foi.

Quando tinha os meus dezasseis anos gostava de escrever num jornal para pôr o meu nome por baixo, de maneira que todos vissem.

Não via, o tolinho... que ninguém me apreciava, porque o que eu dizia já tantos tinham dito!

Não via ainda que estava tirando o espaço a outro, de quem poderia talvez tirar lições, luz para o meu espirito.

Hoje... escrever para um jornal é coisa que me pesa; porque receio passar da banalidade para o ridiculo.

Alguns artigos do dr. Alvares tem sido desastrosos. Haja em vista esse celebre intitulado Victoria operaria.

S. ex.ª cantava num dia, e no outro os operarios roiam o pão negro e de mau sabor, legado por S. Ex.ª o governador civil. Num dos ultimos numeros, na sua palestra na associação dos pedreiros, faz o sr. dr. Alvares afirmações que desapparecem com um pequeno sopro mas que a falta de tempo me faz deixá-las intactas.

Faro, 8-1918.

Neves Anacleto.

O MAR

A illustre autora do livro «Prantos», a ex.ª senhora D. Alice Ribeiro.

O mar é grande taça de cristal, avara desse nectar espumante que a onda esverdeada e palpitante, arroja á praia em gesto triunfal.

Sedento e preguiçoso, o areal, —vetusto deus de tempo já distante— na sua enorme boca de gigante, embebe todo o nectar divinal.

Os búzios onde brilha a madre pérola, são cofres de mil deusas que no mar, habitam numa gruta branca e cérulea.

As conchas são bolinhas de jogar. E cada transparente e nivea pérola é pranto duma ninfa a soluçar...

Noémia de Carvalho.

ESTOY

Quem seguir pela estrada nacional n.º 17, que vai de Faro para o Alemtejo, vê-a ha bifurcar no Couro da Bu-ra, logarejo aprazivel, situado entre os kilometros 8 e 9 daquela estrada a junto á ribeira de João de Alcaide, outr'ora navegavel dali para o Oceano. Andados uns 800 metros estamos no coração da linda aldeia de Estoy, a qual, segundo o medico e geografo mouro Rasis ou Rhazes, do seculo X foi a mais opulenta, a maior e melhor cidade do mundo, entre as cidades de igual grandeza.

Osonoba era o seu nome, e a sua importancia foi tal que as autoridades romanas lhe concederam amplos poderes para fabricar moeda particular de colonia distincta.

Os arabes, na sua impetuosa furia de demolir, nada mais nos deixaram da grande cidade que a sua catedral, situada na propriedade do sr. Brak Lamy, denominada Mireu.

Foi ali o assento da desgraçada cidade, que atingira tão elevado grau de prosperidade!

A sua gloria é atestada não só pelas ruínas da catedral, a desmornar-se—e que veem descritas no folheto «Povos Balsenses», de Estacio da Veiga—como pelos balnearios e mais descobertas arqueologicas daquelle senhor, e ainda pelas diversas lapides encontradas nos suburbios da aldeia ou nas muralhas de Faro.

A formosissima freguezia de Estoy é, toda ela, um delicioso jardim onde não ha sómente a admirar uma persistente vegetação, exuberante de seiva, apresentando uma encantadora variedade, ou antes um panorama com uns tons fantasticos, que se desenrolam á vista dos visitantes. Surpreendem-tanias belzas, maravilham tantos e tantos quadros que se diria terem sido cortados ou moldados a capricho pelo genio do mais inspirado artista. Em todos estes campos não ha monotonia, porque ora se apresentam prados e vales cheios de formosura, ora nos deleitamos com a vista soberba das suas serras revestidas do mais formoso e variado arvoredo.

As suas fontes de aguas e saborosas aguas, que veem deslizando dos montes e tornam todos os campos férteis, oferecem nos fructos deliciosos e abundantes.

Na propriedade do meu amigo João Pires, Quinta da Cancellia, como noutros pontos da freguezia, podiam-se formar Cintras e Estoriz dos mais lindos, se esta quinta fosse povoada de chalets formosos, jardins atapetados das mais lindas flores, lagos com repuchos e pelizes de varias cores, hotéis confortaveis, casinos e mais installações recreativas com conforto e luxo, pois não era necessario pedir á arte os seus reconditos segredos, porque Deus dotou este sitio com tudo que signifiça beleza, primor e encanto. Mas, infelizmente, aqui não ha amantes do belo, o dinheiro não abunda e a iniciativa não existe.

O clima é dos melhores da provincia, segundo a opinião do meu

querido amigo dr. José Filipe Alvares, podendo-se edificar na quinta da Cancellia e proximidades um sanatorio para tuberculosos, como o abalissado medico o tem demonstrado n's seus judiciosos artigos publicados em «O Algarve» e em «A Monarquia».

Se os poderes publicos tivessem lido ponderadamente e seguido os conselhos dos seus artigos, outros seriam a prosperidade e futuro deste jardim do nosso Portugal.

A povoação é das mais bem situadas que conheço, a meio duma encosta, num declive suave, com as casinhas brancas a alvejar ao longe, apresentando ao forasteiro um aspecto encantador.

Num largo, a meio da localidade levanta se majestosa a igreja matriz, que parece ser de construção moderna. Tem mais a ermida da Senhora do Pé da Cruz e duas capelas particulares.

Possue esta aldeia o sumptuoso palacio do senhor José Francisco da Silva, 1.º visconde de Estoy, agraciado com este titulo em 4 de janeiro de 1906, por sua Magestade El-Rei D. Carlos, devido a ter restaurado este palacio, que foi solar dos condes de Carvalho, reformando o seu belo jardim e quinta que lhe estão anexos. Nestas obras gastou o visconde uns 110 contos, mas ficou um eden. E' elegantissimo o estylo do palacio que tem 28 compartimentos de fino gosto.

O jardim é soberbo em arvoredo e ornatos; nos seus arruamentos encontram-se os bustos de Castilho, Bocage, Garrett, Pombal, Imperador e Imperatriz da Alemanha, Milton, Camões, Vasco da Gama, Bismarck, Moltke e Frederico.

Os pedregos deuses da mitologia greco-romana tambem ali estão representados pelos bustos, em vez de estatuas, de Jupiter, Venus, Diana e outros. Na cascata veem-se em grupo as trez graças, sobre uma concha e pedestal de fino marmore da Italia; nos nichos lateraes estão as estatuas de Venus e Diana. Ha varias figuras decorativas, quadros em relevo, sendo o principal e que é allusivo ao Nascimento de Christo. O trabalho mais artistico que figura no jardim é, sem duvida, constituído por duas estatuas: um pastor e pastora piemonteses, da estatuaria de Roma. E' uma vivenda verdadeiramente principesca.

Exceptuando o brazão de armas da familia Carvalho, existente no jardim, não se vê por aqui outros, sequer, em toda a freguezia, mas não é prova segura de que não tenham aqui residido fidalgos, porque no sitio de Guelhim teve o seu solar o fidalgo da Casa Real, familiar do Santo Officio e alferes, Antonio Palermo de Faria. Representam a sua varonia os meus amigos José Palermo de Faria e José Maria Palermo Ferrete, ali residentes, que me mostraram entre outras coisas a carta de brazão do seu antepassado, a qual tem a data de 24 de janeiro de 1769.

Quinta da Cancellia, 20 de maio de 1918.

Afonso Romano.

Portugal almotacelado

Com a devida venia publicamos a seguir o interessante artigo do sr. Alves Moraes publicado na Monarquia, de Lisboa.

A minha campanha encetada ha um ano ou durante um ano na Monarquia e na Patria pugnando insistentemente pela taxaço dos preços de todos os artigos necessarios a subsistencia do paiz, tanto alimentares como doutra ordem, como vestuario, calçado, iluminação, combustivel, etc., depois de tanta relutancia parece que vae enfim produzir os seus resultados, visto o caminho por onde o governo quer enveredar em face da conjunctura presente da guerra e falta absolutamente de transportes que possam distribuir livremente os productos de consumo por todo o commercio.

As proprias leis naturaes da oferta e da procura (quando a oferta é mais do que a procura, baixa o preço do artigo, e quando o inverso, se dá o contrario) leis que são a tradução dos principios fisocratas laissez faire, laissez passer, ou do aforismo de Cobden, celebre economista inglez—quando dois operarios correm atraz dum industrial baixa o salario, ou succede o contrario—quando dois industriaes correm atraz dum operario, ordenam neste momento a sua derrogação. Todos estes principios supõem que o mercado no meio industrial se acha suficientemente abastecido numa escala constante, sem crises de abundancia ou de penuria, a ponto de que os factores industriaes e economicos, só por si, em virtude destas crises, principalmente a da falta absoluta de artigos, resultam improficuos.

Em tal caso, que é o actual, só a autoridade, com todas as suas modalidades e divisões, é competente para se impôr e resolver o melhor que possa a situação dura que se atravess. Só ella, com a força que lhe offerece o seu poder gerente, é capaz de fazer uma distribuição dos productos o menos injustamente por todo o corpo da nação. Só o governo em tal caso, a autoridade publica numa palavra que não tem interesse de classe, que não se pode locupletar com o suor alheio, que lhe é prohibido fazer commercio e ainda porque tem interesse, para se prestigiar, em fazer bem a todos,—só elle em tal caso pode ser util sociedade e gerir os interesses nacionaes com menos injustiça, dizemos.

Só quem é cego, ou interessado nos proventos de qualquer classe, é que pode em circumstancias tão graves de falta absoluta de subsistencias, que outra coisa não é para quatro quintas partes da população portugueza pagar-se um quilo de açucar a 20000; 25000 réis, etc.; um de batatas a 140, 200 e 300 réis; um quilo de arroz a 600 réis; um litro de azeite a 900 réis; um quilo de broa a 360, isto quanto a alimentos; e quanto a vestuario e calçado, um metro de riscado, ou chita, ou pano cru, que custava de 80 réis até 180 ou 200, pagar-se hoje 800, 900 ou 1200 réis e um par de calçado 127000 réis.

Quem se pode vestir, calçar alimentar, ter roupa limpa, higiene para o corpo e para o leito? Quem? Não os remedios, ou da classe media; não os funcionarios publicos, quasi na totalidade,—excepção somente dalgum grande tubarão. Quem ha ahí tão pouco dorido dalmã e curto de intelligencia que perante este pavoroso quadro não recue de espanto e não diga—que povo é este de famintos e de esfarrapados que se deixam comer, ludibriar, espesinhar por uma classe pseudo commercial, ignobil e avára, que no meio da pobreza de quasi toda a gente, sedenta da ganhuça,

vive a farta, gasta a larga? A sua propria caxeirada impa tambem de farta, estreia roupa todos os dias, faz despesas extraordinarias como gente rica! E' então neste meio que os livres cambistas dos joraaes que ainda ontem eram proteccionistas dos preços, logo que viram que o governo procedia com energia cumprindo os regulamentos sobre as subsistencias, e talvez para agradar aos seus leitores, vem proclamar o commercio livre!

Salve os Deos e a sua coerencia! Diz um: «Comercio livre! Comercio livre! Deixá-los (os commerciantes) que se comam uns aos outros! Sim, que eles são tolos!» Pela certa, uniam-se para nos comer a nós. E' isso o que se tem feito até na abundancia de generos cometiciaes; e o que seria agora em que escassejam! Se os generos e artigos abundassem, o preço descia e a venda crescia na mesma proporção; o numero de vendas dava ao negociante o rendimento que desejava, o ganho que queria; mas se as mercadorias faltam, o preço cresce e é necessario elevar continuamente o preço aos artigos; e para justificar esta alta torna-se necessario fazer o vácuo da mercadoria.

Dai esconde-la. Todos os negociantes fazem isto. E' o que acaba de mostrar-se pelos varejos ultimamente efectuados.

As classes intermediarias são sempre exploradoras: vivem a custa do produtor e do consumidor. Se não existissem, a dos productores tornar-se-ia tambem exploradora até certo ponto. E' a razão porque o regime antigo fixou tanto o preço dos artigos aos productores, como ao commercio; este, nesse tempo era menos importante e os productores, essencialmente agricolas, eram os commerciantes da sua propria produção como os industriaes o eram dos productos das suas proprias industriaes ou artefactos.

A taxaço dos preços de todos os artigos de consumo era um principio estabelecido permanentemente em todos os Estados da Europa até que se estabeleceram os governos liberaes, e passou das antigas Ordenações do Reino de Portugal e das Ordenações dos paizes estrangeiros para as Camaras muniçipaes, não obstante a inserção do principio da liberdade de industria nos Cartas Constitucionaes e nas Constituições. Assim se encontra em todos os nossos codigos administrativos, desde a lei de administração civil promulgada pela dictadura da Perceira em 1871, até ao código incompleto da republica de 1913 vigorando neste longo prazo de tempo de quasi um seculo o código administrativo (primeiro organizado com este nome de 1837, o de 18 de março de 1842, a Administração Civil de 20 de julho de 1867—Martens Ferrão—, o de 6 de maio de 1878, 17 de julho de 1886, 4 de maio de 1896, e ainda o chamado da dictadura Saldanha, referendado pelo Conselheiro José Dias Ferreira, 21 de julho de 1870, o mais humilde e desgraçado, o mais conciso e de menor numero de artigos, e que mostra nessa época os curtos conhecimentos de José Dias Ferreira em materia de administração. Mas valha a verdade, como esta dictadura durou um mez incompleto, o dito código nem sequer chegou a vigorar, e continuou em vigencia o de 1842, conhecido pelo Código Costa Cabral, que foi o mais importante de todos, e só foi derogado pelo de 1878, de Rodrigues Sampaio.

Em todos estes monumentos legislativos, os corpos administrativos, ou digamos, as Camaras, ficavam com as funções das antigas almotacerias.

José Filipe Alvares.

NOTICIAS PESSOAES

Esteva em Lisboa, com sua esposa o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, que foi depois passar alguns dias a Moncarapacho.

Com sua esposa está veraneando na Senhora da Rocha, Armada de Pera, o nosso presado collega e amigo sr. Macedo Ortigão.

—Regressaram a esta cidade as sr. D. Maria, D. Amélia e D. Olímpia Ferreira Chaves, acompanhadas de sua sobrinha sr. D. Maria Alexandrina Pires Chaves, que completou o terceiro anno do curso das Belas Artes.

—Regressou a Faro o sr. Godofredo Barreira, governador civil deste districto.

—Esteve em Lisboa de onde já regressou o sr. Maximiano Barros, chefe dos armazens geraes desta cidade.

—Está em Monchique o sr. Eudardo Costa Santos Cardoso.

—Está na sua propriedade da Conceição, de Tavira, o sr. dr. Mathews Teixeira de Azevedo.

—Está em Lisboa o sr. Marcos Helharz Cazi, desta cidade.

—O official superior da armada sr. Joaquim de Mello Coutinho Garrido, foi com sua familia passar a época balnear em Cascaes.

—Está nas Caldas da Rainha o sr. Jeronymo Bivar.

—Estão em Ceçela a sr. D. Mariana Gil Lapa e seu marido.

—Mudou a sua residencia de Castelo Branco para Santa Catarina da Fonte do Bispo, o sr. Manoel da Silva Brito Netto.

—A juntar-se a seu marido que de regresso de uma cura de aguas se encontra em Lisboa, e abraça seu filho que do front veiu com licença, partiu para a capital, na quinta feira, a sr. D. Branca Elisa d'Agular Gomes de Lemos Corrêa Leal, esposa do sr. dr. Corrêa Leal, auditor administrativo deste districto.

—Esteve nesta cidade o sr. João Abel de Aragão Teixeira, que amanhã regressa a Lisboa.

—Celebrou-se em Lisboa o casamento da sr. D. Alda Dolores Teles Cardoso, filha de sr. Teles Cardoso, sub-director geral de finanças das colonias, com o alferes de artilharia sr. José Francisco Balação do Passo, filho da sr. D. Izabel Emilia Balação do Passo e do official superior de infantaria, nosso comprouviciario sr. José Francisco Mendes do Passo.

—São esperadas no fim deste mez na Praia da Rocha as sr. D. Catharina Mascarenhas Garcia, D. Margarida Saraiva Garcia e D. Maria Luiza Garcia Rego, sobrinhas do nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Está em Lisboa com sua esposa o sr. Domingos Guerreiro, de Estombar.

—Estiveram na semana passada na Praia da Rocha os sr. Jaime de Padua Franco e Jacinto Parreira.

—Está sr. deixou ali a sua filha e a quele voltará com mais permanencia no proximo mez com sua esposa.

—Com sua esposa está na Praia da Rocha o official de engenharia sr. Supico.

—Estão na Praia da Rocha os sr. drs. Caldeira Coelho, sua esposa e sua sogra a sr. D. Maria Augusta Maravilhas.

—Está na Praia da Rocha o nosso comprouviciario sr. José Marques, empregado aduaneiro de Lisboa e distincto collega da imprensa.

—Estão na Praia da Rocha os sr. João Veloso Leote, tenente coronel de infantaria, sua esposa e filhos, sua cunhada a sr. D. Maria do Carmo Furtado Leote, viuva do malogrado Lopo Tavares Leote e ainda o capitão de engenharia, Antonio Tavares Leote, sua esposa e filho.

—Com sua esposa acha-se na Praia da Rocha o major sr. Pereira de Sousa, professor da Universidade de Lisboa.

—Com sua familia está veraneando na Armada de Pera o sr. Antonio Manoel Pereira Caldas, que actualmente reside em Lisboa.

—Acha-se na Praia da Rocha com sua esposa e cunhada o sr. Manoel da Silva Larião, negociante da vila de Oitão.

—Em Almada foi, pelo nosso conterraneo sr. dr. Antonio d'Avila Horta, pedida em casamento para seu primo, tambem nosso conterraneo sr. dr. Luiz Maria de Avila, medico militar, a mão da sr. D. Fabiana Eugenia Pereira Judice Pargana, filha da sr. D. Doroteia Pereira Judice Pargana e do sr. dr. Luiz Judice Pargana, sub delegado de saúde e proprietario naquela localidade.

—Vae melhorando o sr. Jeronymo Buisel, de Portimão.

—Pelo sr. José Pereira da Machada Junior, farmacêutico em S. Braz, de Alportel, foi pedida para seu filho dr. José Paulo Pereira Machada, que ha pouco se formou em medicina a sr. D. Leocadia Maria Reis Rosa, filha da sr. D. Etelvina Rosa e do sr. Manoel Antonio Rosa, que em tempo foi professor do liceu desta cidade, e actualmente reside em Lisboa.

—Esteve em Lisboa esta semana o sr. José Pedro da Silva, comerciante desta cidade.

—Estão na Praia da Rocha, os sr. Francisco Pinto e sua esposa a sr. D. Carolina de Mendonça Pinto, desta cidade.

—Está em Lagos o sr. dr. José Antonio Bourquim Brak Lamy.

—Partiu de Lisboa para França o capitão de infantaria sr. Manoel José Serpa.

Estão hospedados no Grande Hotel os sr.:

Antonio Vasconcelos, Carlos Lencastre, Francisco José Duarte, Victor Knott, Carlos Castelo Branco, Antonio Gotelli, José Joaquim Fernandes, Thomaz E. Macheuzil, Francisco Abrantes Paes, Bartholomeu Tavares, Francisco Pores, Toffilo Palei, Francisco Santos Vitoria, Custodio José Sancho, José Ferreira do Amaral e Cesar Barreira e esposa, de Lisboa; Francisco Gomes Sanches, de Vila Real de Santo Antonio; André Martins Caiado, de Loulé; dr. Tomé de Lacerda, de Setubal; capitão Eduardo Santos, de Tavira; Luiz Negrão e Francisco Bivar, de Portimão; Seixas Gomes, de Lagos.

O navio inglez encalhado

Em um dos dias de semana passada encalhou proximo da ilha de Santa Maria, junta á barra comum de Faro e Oitão o vapor inglez Dick, de 5000 toneladas, que se destinava a Hulva, onde ia carregar mineral.

Aproveitando as marés de aguas vivas desta semana, conseguiu o vapor safar-se e continuar a sua derrota.

Contra a debilidade Farinha Pelotaria Fraguosa da Farmacia Frago

Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Instituto Arqueologico do Algarve

No domingo, 7 de julho proximo findo, reuniu no Museu Arqueologico Infante D. Henrique, desta cidade, o Instituto Arqueologico do Algarve, presidido o sr. dr. Rodrigues Davim, secretario pelos sr. dr. Justino Bivar e Bernardo de Passos.

O sr. presidente explicou que por motivo de obras no Museu não pôde efectuar-se a sessão ordinaria de junho, pelo que não pôde, como desejava, apresentar aos dignos socios as suas despedidas, encarregando-o de, em seu nome, o fazer, o ilustre colega sr. coronel Aboim Ascensão que regressou á sua casa de Lisboa.

Tambem o mesmo sr. presidente comunicou haver recebido uma carta do eminente professor da Universidade de Madrid, sr. dr. Abrahão Yahuda contendo as mais honrosas referencias ao nosso pais e especialmente á provincia do Algarve, que o ilustre Professor visitou ha pouco, e referindo-se com palavras de agrado e carinho aos meos do Instituto que se honraram de o receber e acompanhar na sua visita.

A esta carta que é num documento deveras interessante tentona ele fazer mais larga referencia na imprensa local para que todos possam apreciar os primores de caracter e talento do ilustre Professor e escritor.

Passando-se ao expediente, foi lido um officio do sr. Oscar de Pratt, digno sub-secretario da Academia de Sciencias de Portugal acusando a recepção do officio em que o Instituto comunicou a deliberação tomada em sua sessão de 5 de maio, aceitando a Delegação da Academia nesta Provincia.

—Outro officio do mesmo digno sub-secretario da Academia agradecendo ao presidente do Instituto, as diligencias no sentido de obter na direcção dos correios e telegrafos deste districto uma informação de que precisava;

—Um officio circular da Associação dos Arqueologos Portuguezes, de Lisboa, solicitando deste Instituto a nomeação de um delegado que, munido de plenos poderes, tome parte numa reunião que será oportunamente annunciada e na qual devera resolver-se sobre os meos a empregar para se conseguir que a linda e gloriosa Torre de Belem seja, em breve, desatronada das officinas das companhias reunidas do Gaz e Electricidade, cuja laboração conspurca lastimosamente aquelas soberbas e venerandas cantarias, pondo as tambem em perigo de ruina total pela acção lenta, mas poderosa, de gases deletorios.

Por proposta do sr. presidente delberou-se aceitar o convite da Associação dos Arqueologos Portuguezes e nomear para delegado do Instituto para, com os mais amplos poderes o representar na sobredita reunião, o ilustre membro do mesmo Instituto sr. Coronel Aboim Ascensão, fazendo se as respectivas communicações.

—Foram lidas cartas dos sr. Carlos Augusto Lister Franco, dr. Francisco da Silva Pera e dr. Judice da Guerra, agradecendo com palavras honrosas para o Instituto a sua eleição para membros efectivos do mesmo Instituto.

O sr. presidente referindo-se aos novos socios pôz em destaque os seus meritos que são peñhor seguro de que do seu intelligente concurso e dedicado esforço muitissimo beneficiario do Instituto Arqueologico do Algarve e a causa de Sciencia que elle devotadamente professa.

O sr. Lyster Franco é um distinctissimo profissional das Belas Artes, Professor e director da Escola Industrial Pedro Nunes, de Faro, pintor de largos recursos e elevada inspiração, tendo abrihantado muitos dos nossos certamens artisticos com bastantes das suas apreciadissimas telas; sendo ao mesmo tempo um jornalista e escritor de vasta erudição e pouco vulgar fecundidade.

O sr. dr. Francisco da Silva Pera é um estudioso e intelligente investigador especialmente de assuntos relativos a numismática por que tem especial predilecção, e o sr. dr. Judice da Guerra, distincto Professor do Liceu e da Escola Normal, é ator de alguns trabalhos sciencíficos de elevado valor, e entre eles um sobre a imagem em pedra de S. Bartolomeu existente no Museu, trabalhos que o ilustre professor se propõe publicar na Revista que o Instituto tentona publicar o mais breve possivel.

Resolveu-se officiar a estes novos socios comunicando-lhes a sua inscrição e indicando lhes o dia, hora e local das sessões do Instituto.

Foi tambem lida uma carta do ex.º sr. dr. Antonio dos Reis Silva Barboza, expondo as razões pelas quaes no actual momento não lhe é possível e aceder ao convite que lhe foi feito para inscrever-se em o numero dos socios do Instituto.

Recebeu se, foi lido e apreciado com louvor o n.º 905 do bimestriario de Viana do Castelo Aurora do Minho, inserindo o relato do sessão solene que o benemerito Instituto Historico do Minho realizou em 16 de maio, em homenagem ao seu eminente fundador sr. dr. Antonio Cabreira, a quem a Sciencia deve os mais as segnalados servicos.

O sr. presidente comunicou ainda haver recebido um officio do ex.º Comandante do regimento de infantaria 4 e comandante Militar de Faro, perguntando quaes os numeros constitutivos do programa da festa que o Instituto pretende realizar com o fim de conseguir receita para melhoramentos no Museu Arqueologico Infante D. Henrique, a que respondeu agradecendo todas as obsequiosas referencias que a autoridade militar tem tido com o Instituto e comunicando que a projectada festa fora ad adora occasião mais oportuna de que a S. Ex.ª seria dado conhecimento.

Deu tambem conhecimento de que, por dificuldades com que tem lutado para obter papel de impressão e outras, teve que ser adiada a publicação de Beletim do Instituto, annunciando para o mês anterior, para o qual conta com valiosos elementos, tendo já recebido alguns interessantes escritos para o primeiro numero.

O sr. dr. Justino de Bivar comunicou haverem sido encontradas na na propriedade de Bela Mandil, no termo de Oitão, algumas fragmentos de louças e vidros que apresentou e se resolveu fossem examinados e classificados.

LATINA

Com este suggestivo titulo é um bem elaborado programa e bonito capital de 2 milhões de escudos, acaba de organizar-se mais uma companhia de seguros, contra todos os riscos, para explorar os mercados de Portugal, Hespanha e Brazil.

Tratam dos negocios desta companhia no Algarve, os sr. dr. Francisco Vieira e Julião Quintinha, de Silves.

NOTICIAS VARIAS

Espera-se em Lisboa, brevemente, assucar proveniente das nossas colonias, de onde vem tambem arroz, milho e outros cereaes.

Em Barcelona foi resolvido a criação de um unico tipo de pão. Tambem na recente conferencia inter-aliada dos abastecimentos foi resolvido estabelecer um unico tipo de pão para as tropas e civis de França, Estados Unidos, Italia e Inglaterra.

—Por uma portaria ficou sem efeito a que foi publicada em 19 de junho ultimo, acerca da legislação de todos os contractos de reseguros.

—Foi prorogada por mais 90 dias a licença concedida ao sr. dr. João Bentes Castel Branco, guarda-mór de saúde do quadro de inspecção de sanidade maritima de Lisboa.

—Tomou posse do lugar de segundo official da inspecção de finanças deste districto, o sr. Antonio Rebello Neves.

—O sr. secretario de Estado do interior está no proposito de publicar, durante o interregno parlamentar, a reforma da policia.

—Vae ser apresentado nesta sessão legislativa um projecto coartando o direito á greve, enquanto durar o estado de guerra.

—Foram promovidos a secretarios de finanças e colocados, respectivamente em Castro Marim e Aljezur os terceiros officias das inspecções de finanças de Beja e da Horta os sr. José João Sergio de Faria Pereira e Raul da Silva Duarte.

—Está aberta a matricula na Escola de Agricultura de Coimbra até ao dia 15 de setembro.

—O sr. dr. Agostinho Lucio assumiu interinamente o cargo de director da Penitenciaria de Lisboa.

—Foram estabelecidas as carruagens de vapores entre Mertola e Vila Real de S.º Antonio.

—Pedem-nos para chermarmos a atenção do sr. chefe dos servicos telegrapho postaes deste districto, para o facto de não haver, nem nunca ter havido franquias á venda no estabelecimento do depositario da caixa de Vale Judeu, no concelho de Loulé.

—Os medicos, que fizeram o corpo de delicto ao cadaver do assassinado na estrada, junto do convento de S. Francisco, em Portimão, de que fizemos aqui a narrativa no passado numero, declararam que não foi enterrado vivo.

—Apoz tardamentos causados por uma exigencia da autoridade administrativa foi concedido que se abrisse o Casino da Praia da Rocha, que está arrendado ao sr. Henrique Biker.

Na passada quinta feira, foi inaugurada a abertura d'aquele salão.

—Foi confirmada a nomeação do sr. Joaquim Antonio de Carvalho para o lugar de proposto do tesoureiro da fazenda publica no concelho de Alportel.

—Foi aprovada a lotação do vapor «Trez Irmãos», em servico de fiscalisação da costa algarvia.

—Eleva se a 470 contos o valor da conserva que no presente anno tem sido exportada.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o pae do nosso presado amigo Mario de Oliveira, funcionario muito distincto da administração geral dos correios e telegraphos, que durante a sua estada nesta cidade colaborou assiduamente no nosso jornal.

Ao nosso amigo, a sua bondosa mãe e a sua irmã, enviamos a expressão da nossa sincera magua.

Faleceu em Lisboa, num quarto do Hotel Francfort, o nosso comprouviciario sr. dr. Ernesto José Cardoso delegado do procurador da Republica em Abrantes, na precoce idade de 36 annos.

Era natural da Vila do Bispo e casara em Tavira, deixando menores.

A toda a sua familia os nossos mais interessados sentimentos de pesar.

Faleceu em Silves, victimado pela doença do Brig, de que vinha soffrendo ha tempo, o sr. dr. Diogo d'Avet Leote, bacharel em direito e official do registro civil.

Foi casado com a sr. D. Ilda Mascarenhas Leote de quem teve cinco filhos que ficaram na orfanidade.

A familia enlutada os nossos sentimentos.

Sufragios

Em Portimão, na capela da fortaleza de S. Catharina na Praia da Rocha, foi mandada pela mesma missão no dia 24 pela familia do falecido Manoel Mascarenhas, comemorando o undecimo anniversario do seu passamento.

NO FORTE DE CAXIAS

por Mario de Oliveira Episodios da greve telegrapho postal, com illustrações A sabir no dia 1 de setembro.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife

O Algarve

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria have de Ouro, no Rocio

AVISO

O secretario de finanças deste concelho convida os cidadãos que compõem as listas dos gremios da contribuição industrial a comparecer na sua Repartição nos dias 26 a 30 do corrente, conforme as industrias, dias e horas indicados nos editaes para esse fim afixados.

Claudino Fernandes Vieitas

Estuador e decorador Encarrega-se de trabalhos em estuque e escultura Estuque em estafe Fornece flores e ornatos para letões de estuque e madeira GRANDE HOTEL—Faro

LATINA

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização) Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede provisoria: Travessa do Alecrim, 3, 1.º - Lisboa (A. S. Paul)

Capital: 2.000.000\$000 2 Milhões de Escudos AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Delegação no Porto: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 41

Banqueiros: Banco Portuguez e Brasileiro - Banco Nacional Ultramarino e José Augusto Dias, Filho & C.º

CORRESPONDENCIAS

Albufeira

Estamos hoje em grande dia de festa, no dia em que maior numero de forasteiros a esta vila concorrem...

Antes de nos desarmarmos, a concorrência nesta praia, pois grande numero de pessoas tem escrito pedindo para arranjarmos casa...

Para se poder fazer ideia da concorrencia que esta praia terá este ano basta dizer que entre nós se encontram já familias de Orlão, S. Braz d'Alportel, Faro, Loulé, S. Ives, Beja, Alcaer do Sal, Evora, e até de Lisboa!!!

As pessoas que ainda não nos deram a honra e prazer de frequentar esta praia, não resistimos em formular a seguinte pergunta:

Que ideia, que conceito, fazem de Albufeira?

Imaginas por ventura que esta praia vos proporcionaria menos distrações do que a Rocha, Armazém de Pera, ou Monte-Gordo?

Que pura, que completa é a vida? Se nos disserdes que a vida de Portimão, em si, tem mais que ver, é melhor vida do que a de Albufeira, tendes razão; mas se, pelo contrario, nos quizerdes convencer que a praia tem mais distrações do que esta, nós diremos: Não, não, e não!!!

Tem alguns lugares mais sombrios, é bem verdade, mas, sobre vistas do mar, o que dizeis? Em qual das duas praias se encontram mais passeios? Lindos e deslumbrantes, qual das duas mais os tem?

Se vos animar sinceridade e nenhuma paixão, não podeis nem deveis estar um instante sem responder: Sim, em Albufeira encontram-se mais passeios; Sim, Albufeira tem passeios muito mais encantadores; Sim, em Albufeira passa-se uma época balnear em que quasi todos os dias ha novos passeios, pelas rochas, a facultar aos banhistas.

Afirmamos que os ha, e as pessoas que esta praia tem frequentado podem muito bem atestalo, e dizer quasi grande é a veracidade das nossas palavras.

Onde se encontram na Rocha passeios tão lindos como sejm os de: A' Ponte Grande, Lage do Conego, Pedra da Galé, Sismaria, Balieira, Vale Faro, Oira, Ochos d'Agia, Balieira, Arraial-Maria Luiza, etc. etc.?

Onde se encontram no Algarve vistas tão encantadoras como a nossa? Albufeira?

Quanto a Armazém de Pera, é tão grande, tão flagrante a sua superioridade, que em duas palavras o diremos tudo:

Nem um medico tem! Os banhistas não serão susceptiveis de adoeecer?

Quanto a Monte-Gordo nada podemos dizer porque desconhecemos esse praia.

Apenas diremos que é uma praia de facil acesso, pois a distancia é curtissima...

Venham a esta vila; este-jam nela somente o tempo necessario para as refeições; na força do calor repisam um bocadinho; visitem todos os sitios que apontados deixamos; á noite vão ao Salão ou á praia gosar a lua, e depois digam nos se quando se deitarem não sonharam como um principe, depois digam-nos se algum ano deixaram de vir para Albufeira.

Que mais devemos dizer á cerca da praia de Albufeira?

Por hoje, para finalizar nos, dit-

mos o seguinte: Que para em tudo ser apertado, até tem o que a tantas pessoas agrada, o que faz com que innumeras pessoas se sintam bem e apreciem imenso esta praia: Nenhum, absolutamente nenhum luxo, se não que pessoas excessivamente miopes digam o contrario e a maior familiaridade que exigir se pode!

Concordamos em que não nos seja bem entendido tanto a nossa propria terra, mas também os nossos leitores devem concordar em que: «Suum cuique, iustitiam».

Sabela

Realizou-se nesta localidade nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a feira anual, conhecida pela feira de «Sabela» a qual, relativamente aos anos anteriores esteve muito fraca para o que muito contribuiu a enorme escassez de trocos, tendo-se feito poucas transações, e sendo o numero de barracas muito reduzido.

Estes defeitos foram aqui vistos na tarde de 15 e na noite de 15 para 16 desapareceram para nem mais serem vistos. No dia 16, um fortissimo vendaval que durou todo o dia, causou importantes estragos no abarrecamento, rasgando toldos e deitando por terra algumas barracas, sendo as de burives as que mais sofreram, pois que já não puderam mais abrir.

Este vendaval muito prejudicou os feirantes, que tiveram que desamar para evitar que o vento lhes fizesse o mesmo que fez ás barracas dos burives. Pessoas de idade avançada dizem não se recordarem dum vendaval nesta occasião, que tantos prejuizos causasse na feira.

A proposito da circulação

Uma grande cidade deve, em grande parte, a sua prosperidade á regularidade do seu trafico. As vias que sulcam são como que outras tantas arterias pelas quaes a actividade penetra em todos os seus pontos. E, se por uma causa qualquer a circulação chega a interromper-se, ou a afrouxar pouco que seja, toda a vida da cidade vem logo a perturbar-se.

O mesmo succede com o corpo humano. Quando a circulação se faz imperfeitamente, ou quando o sangue não é bastante rico para levar aos diferentes orgãos as forças de que eles têm necessidade, as funções vitaes afrouxam, e o estado geral da saúde não tarda a ressentir-se.

As Pilulas Pink encarregam-se de assegurar a regularidade da circulação sanguínea, dando ao sangue a pureza, a riqueza, o vigor que lhe permitem dispensar a todo o organismo os elementos indispensaveis ao seu bom funcionamento.

As consequencias do empobrecimento do sangue: dores de cabeça, dores de estomago, má digestão, insomnia, etc., e finalmente a anemica, a neurasthenia, o enfraquecimento geral e todas ás affecções de debilidade e languidez, são sempre eficazmente combatidas com as Pilulas Pink, que regeneram o sangue, estimulam as funções vitaes, e restauram os organismos debilitados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 42000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.º, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. - Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Manoel da Cruz Bella e sua familia, José de Sousa Bella e familia, Sebastião de Sousa Bella e familia, e Julio de Sousa Bella, participam a todos os seus parentes, pessoas de suas relações e amigos, o falecimento de sua mãe, avó e tia D. Maria de Jesus Bella.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

Comarca de Faro Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cortorio do escrivão do 1.º officio, corre seu termos uns autos de inventario oronologico por obito de Joaquim Rosa Cristina, morador que foi na Calçada, freguezia de S. Braz, e nos mesmos corre editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manuel Rosa Cristina, carpinteiro, casado com Catarina Bordeira, ausentes nos Estados Unidos do Brazil; José Gomes, casado com Maria Nunes Gomes, pedreiro, ausente nos Estados Unidos da America do Norte, Joaquim Rosa Cristina, solteiro, maior ausente na Republica Argentina (Buenos Ayres); Manuel Antonio Martins, casado com Rosa Nunes, trabalhador, ausente na Republica Argentina; Francisco Rosa Cristina, solteiro, maior, trabalhador ausente na Republica Argentina (Buenos Ayres); José Rosa Cristina, solteiro, ausente na França, para assistirem a todos os termos até final do aludido inventario sem prejuizo do seu andamento.

Faro, 12 de agosto de 1918. O escrivão do 1.º officio, Arthur José Alves Peixoto Verifiquei:

O juiz de direito, L. Leitão

GLOBO

Companhia de Seguros Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1:000.000\$000 Sede: Rua Nova do Amparo, 17, 1.

Não se tendo efectuado por falta de representação legal a reunião da Assembleia Geral convocada para o dia 20 do corrente, são convidados os srs. Accionistas a reunir para o mesmo fim (dar execução ao art. 37.º dos Estatutos) no dia 12 do proximo mez de setembro pelas 17 horas, na Sede da Companhia. A Assembleia reunida seja qual for o capital representado.

O Presidente do Conselho de Administração, Benjamin Luazes Santos.

Arame n.º 14

Vendem-se até 25 toneladas a 730 reis o kilo posto sobre vagon em Lisboa.

Dirigir-se a A. M. Agencia R. do Ouro-30 Lisboa.

PAPEL

De todas as qualidades. Compra-se pelos melhores preços.

Para limpa 4\$00 a arroba » suja 1\$00 » » impressa 2\$00 » » Livros de 2\$00 a 3\$00 » »

Posta na estação de Lisboa. Compram-se livrarias e bibliotecas completas.

Viajante para as provincias. Confrontae preços e depois escrevam a

Rodrigue & C.º R. dos Anjos 115 1169 LISBOA que cobrirá os preços que tiverdes

Empregado,

LEITARIA ALIANÇA.

COMARCA DE FARO

Fago saber que no dia 6 de outubro proximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial, se hão de vender pelo maior lance oferecido, acima da avaliação os seguintes bens, pertencentes ao inventario oronologico por obito de Rosa-Isa Dias Sancho Viegas Martins, moradora que foi em São Braz. Uma herdade de terra denominada «Terra do Poco» no sitio da Campina freguezia de São Braz, consistindo de terra de semear, trez oliveiras e uma amendoeira; vai á praça no valor de 70\$00

A trigessima segunda parte, indivisa, dum predio rustico e urbano, composto da herdades, «Vale de Reis» e «Albergue de Cima» e pelas marinhas de sal, «Terra», «Mizericórdia», «Espírito Santo», «Mora», e «Pobe Viceiro» ou «Marinha Pequena», constituindo o todo denominado Heirdade de Vale de Reis, na freguezia de Nossa Senhora dos Reis, comarca de Alcaer do Sal, compõe-se de casas de habitação, monte com lagar, adegas, cocheira e dependencias, prensas e caldeiras, montados de sôbro e azinho, arvores de fructo e terras de semear. Tem de encargos diferentes fóros e quinhões de renda; vai á praça no valor de 4.541\$63(8).

A trigessima segunda parte indivisa da Herdade denominada «Albergue de Baixo», na freguezia de Nossa Senhora dos Reis, comarca de Alcaer do Sal, composta de terras de semear, montado e arvoredo de fructo, tem como encargo, um foro anual; vai á praça no valor de 372\$45.

A decima sexta parte do direito a uma quarta parte do arrendamento das cortiças das Herdades, «Fonte Santa», «Casa Branca» e «Banhos», na freguezia de São Sebastião da Guisteira; «Gorducho», «Chaminé», «Aguilhão», e «Monte de Baixo», freguezia da Torre dos Coelhoiros, todas da comarca de Evora; da Herdade da Passada, freguezia da Atalaya, comarca de Portel, da Herdade do Excupal, freguezia de São Tiago de Eschnal, Tojal e freguezia de São Christovão, ambas da comarca de Monte-Mór-o-Novo; vai á praça a parte do casal no valor de 156\$25.

A decima sexta parte do direito a uma sexta parte do arrendamento das cortiças das Herdades do Zambugeiro, «Entre Aguas» e «Outeiro» concelho de Viana do Alentejo, freguezia de Aguiar; vai á praça a parte do casal no valor de 20\$83. Não á praça em virtude de deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo aprovado. São por esta forma citados os credores incertos e bem assim os credores José Joaquim de Oliveira e Silva pelo seu credito hipotecario de 320\$00, e Manuel Borges da Silva e José Maria Moura gerente da firma Silva & Moura, todos de Lisboa, pelo seu credito hipotecario de 20.200\$00. E' cabeça de casal Antonio Viegas Martins, residente em São Braz.

Faro, 9 de agosto de 1918. O escrivão do 1.º officio,

Arthur José Alves Peixoto Verifiquei:

O juiz de direito, L. Leitão.

Propriedade

Vende-se uma propriedade rustica no sitio da Arabia, freguezia de S. Pedro, desta cidade, que consta de marinhas, terras de semear, poço, casa, forno, alpendre e pocilgo. Dirigir ao seu proprietario, Bento José da Silva. 1167

Pedras Salgadas HOTEL UNIVERSAL

Abriu no principio de junho e encerrar-se-ha em Outubro este bem conhecido e considerado estabelecimento de primeira ordem. Instalação primorosa, serviço esmeradissimo, hygiene irreprehenivel, luz electrica profuza, banhos, garage, telegrafo postal no proprio edificio, emfim todos os requintos exigidos num hotel moderno e luxuoso.

Dirigir pedidos ao seu proprietario, ou ao gerente sr. Carlos Machado.

Tambem se aluga o magalico Casino pertença do hotel com 6 quartos para o pessoal.

Banco de Seguros

Sociedade Anonima de Seguros Geraes, Responsabilidade Limitada (em organização)

Capital tres milhões de escudos

Acções liberadas de Esc. 5\$00 (cinco mil reis)

Titulos de uma, duas, cinco, dez e vinte acções

SUBSCREVE-SE NESTA CIDADE:

Com o director-regional no Algarve,

João Cyríaco Goinhas e com o Delegado Regional,

Colombo de Campos Mello

EM TAVIRA:

com o Inspector Regional no Algarve,

Vasco Braz de Campos

ALFREDO DA SILVA

omissario de fructos secos e cereaes--artigos para pescarias--comissões e consignações

A. de Bulhão Maldonado

xportador de fructos do Algarve

Guerreiro Calla

Transportes terrestres e maritimos

RUA DA MARINHA, 23

A REGIONALISTA

Companhia Nacional de Seguros (EM ORGANISACAO)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 2000:000\$00

SEDE GERAL-Extremadura-Rua Augusta, 125, 3.º - Lisboa (Pernambuco) 1.º SEP-3.º VAL-Douro-rua Sá da Bandeira, 136

está organizando esta Companhia distribuir em que espoe as seguintes regras:

De Norte a Sul de Portugal, cada provincia tem necessidades e conveniencias diferentes, costumes e tendencias a respeitar, actividades industriaes ou comerciais agindo consoante a feição local, podendo assim fazer-se que cada provincia tem uma vida em harmonia com a sua estrutura especial.

Procura esta companhia ter em attenção esse modo de ser privado e dentro de autonomia propria entregar á sua Administração provincial aquelles que, dela filhos ou nela residentes, saibam atender ás conveniencias dessas provincias, estabelecendo a natureza de seguros que defenda inofensivamente a riqueza nacional e que, simultaneamente, as harmonisem com a sua companhia.

Actualmente a Comissão organizadora tem por seus colaboradores em Faro os srs. José da Costa Mealha, proprietario, comerciante e industrial e Joaquim Mendes Cabecadas, official superior do exercito. em Alportel, o sr. Manoel João de Carvalho, proprietario e official superior do exercito, aos quaes podem ser feitos os pedidos de inscrições.

Acha-se já aberta a inscriçao em Faro na Tabacaria do sr. Manoel Dias Sancho; em S. Braz de Alportel no estabelecimento do sr. Joaquim Martins Sancho; em Loulé no escritorio do sr. J. C. Mealha, em Orlão no do sr. Antonio José Gonçalves, em Silves o sr. Luiz Moreira, solicitador; em S. Bartolomeu de Messines o sr. José Cabrita Canacho; em Lagos o sr. Cristiano Carneiro & C.º, em Vila Nova de Portimão o sr. Nunes & Carinhos Junior L.da, em Lagão o sr. José Antonio Ramirez, em Albufeira sr. José dos Santos Raymundo, em Tavira Chaves & Figueiredo e em Vila Real de Santo Antonio o sr. Julio do Carmo Padesca,

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 500.000\$00

Capital realiado esc. 50.000\$00

Fundo de reserva esc. 150.000\$00

SEDE--Porto--Loyos, 92

| RECEITA | | SINISTROS | |
|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| 1914 | 36:988\$03,5 | 1914 | 22:601\$41 |
| 1915 | 71:197\$89,5 | 1915 | 25:903\$15 |
| 1916 | 537:897\$94,3 | 1916 | 153:470\$90,5 |
| 1917 até 31 de agosto. | 3.139:404\$23 | 1917 até 31 de agosto. | 1.427:035\$74 |

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas—Seguros contra a quebra de crystaes e guerra,—Seguros maritimos e postaes—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza

Directores

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:

17, Rua da Marinha, 17 A

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Escritorio: Av. da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico: SUMNERC
OFICINAS: R. Jardim de Tabaco, 19 a 31
TELEPHONE 184
TELEPHONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Offinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos F. STREET & C.º L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flor da Murta

818

LISBOA

Mercearia Sabath

Propriedades

Vendem-se: uma rustica no sitio de Valle de Carneiros, frente á estrada de S. Braz de Alportel.

Uma urbana na Rua do Municipio com os n.º 5, 7, 9, 11, 13 e 15.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios--Vendas por grosso e miudo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

Casa aluga-se com 4 divisões no sitio Alto de Rhodés. Trata-se na mercearia Xabregas com Matheus dos Santos Nunes.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

CAPITAL 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realisa todas as operações bancarias ás mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, taes como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro

Cobrança de juros e dividendo

Compra de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e dividas

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Depositos á ordem e a prazo

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

Filiais nas principais cidades do Brazil e Africa

Correspondentes em todas as partes do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 ás 15 (aos sabados encerra-se ás 13)